N.º 63 (2.º) — (185) — 4.º ANNO Terça-feira, 23 de Janeiro de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSÃO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27
Composto e impresso na typographia NACIONAL
83, Rua da Conceição da Gloria, (á Avenida), 40

**Successor do jornal O XUÃO** Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81, 1.º

## CHUCHA LÁ ESSA, Ó QUEMALEJAS

FERRER. RULL.
MARINHEIRO.
PODER
GRÉVE
SILVA E SOUZA

**O' LIBARAL, não sabias que a gréve é, apesar de tudo, um bello instrumento de demolição? Ou julgavas que era algum assobio? . . .**

# O REVOLTADO

**Tudo se prepara, para que a apparição do novo jornal que vamos editar—O REVOLTADO, sob a sabia direcção do erudito homem de letras Agostinho Fortes, tenha o acolhimento que é de esperar, não só pela importancia dos problemas de que se vae occupar como, pela missão a que se destina o nosso jornal—PELA PATRIA E PELO POVO!—n'esta tribuna livre de convenções, todos os humildes e explorados, dirão da sua justiça; e d'outra fórma, não acceitaria o illustre professor Agostinho Fortes, a alta missão da sua douta direcção, nem a empreza do jornal O ZÉ, ousaria lançar-se n'uma empreza de aventuras. Jornal do povo e para o povo. O REVOLTADO, sairá no proximo dia 31 de janeiro.**

# Fitas corridas

Lá foi apresentado no dia quinze o orçamento geral do estado, essa babylonia de algarismos, esse amontoado de receitas e despesas, essa violentissima dôr de barriga ou como lhes queiram chamar!

Não sabemos a porção de volumes que tem o monstro mas quer-nos parecer que é papel sufficiente para embrulhar os senhores deputados. Como sempre, ha *déficit!*

E dizemos como sempre, porque nós, os portugueses, estamos já tão habituados a supportar essa bicha, que comêmos um *déficit* com tanta naturalidade como bebemos um copo de agua ou como o sr. Macieira põe um bispo nas prufundas do inferno.

O *déficit*!

E' tal qual o mercurio dos thermometros: tão depressa está nas alturas como está muito baixo! E' questão de temperatura! E dá-se uma coincidencia interessante. E' que n'esta mimosa terra o thermometro rarissimas vezes marca zero, de modo que rezando por esta doutrina de misturar thermometros com orçamentos tão facilmente como se misturam alhos com rabanetes, póde muito bem acontecer que jámáis, se anulle o tal bicharoco.

Em todo o caso é sempre bom termos esperança se bem que esperanças de nada valham.

Temos a certeza que o Sr. Sidonio fez o que poude para dar cabo do cachôrro! Elle esticou aquillo tudo bem esticadinho, lá isso é verdade, mas não chegou a partir! E porquê, não sabem dizer? Porque a balança que regula os nossos destinos, as nossas contas e os nossos... bótões, pende mais para um lado do que para o outro. Porquê, ainda, meus senhores? E' porque n'um prato está a rectidão, a vergonha da cara e no outro estão os tubarões, os extraordinarios, os sobresalentes e *tutti quanti*...

E' isto ou não é? E' e a balança tomba para o lado dos tubarões porque esta especie de *roedôres*... peza mais que o carrilhão de Mafra.

O que nos allivia é o sr. Sidonio prometter que este *déficit* será o ultimo. Ainda bem. Do meio das nossas larachas sae muita sinceridade e sinceros somos agora, desejando, *pelo menos*, o equilibrio orçamental.

Oxalá isso se consiga para não termos o desprazer de vermos a cada instante esse medonho palavrão que mais uma vez repetimos: o *déficit!*

Ápre! se nos vemos livres d'isso não acreditamos!

*

Vocês já repararam n'uma coisa?

O nosso presidente, o nosso sympathico velhinho vae quasi todas as noites ao theatro! E' rara a noite que falha. Uma vez no Colyseu, outra no Republica, outra em S. Carlos e assim vae correndo os camarotes presidenciaes das differentes casas de espectaculo!

Está sahido o sr. Manoel d'Arriaga!

Qualquer dia ahi o temos apaixonado por alguma d'essas estrellas voluptuosas que frequentemente se exhibem nos palcos bem cotados. E' capaz de arranjar uma Gaby... d'Arriaga, como arranjou o outro Manoel de nefasta memoria.

E olhem que devia ter graça o velhote nas frequentes entrevistas com a diva que o tivesse enamorado. Até parece que estamos a ouvir umas résteas do dialogo, cortado frequentemente por beijos amorosos, prolongados:

—Então, meu lindinho, meu Manoelsinho d'Arriagasinha, levanta-me essa cabeça...

—Que queres, filha? O barrete já me peza...

*

Os nossos ministros no estrangeiro são muito amigos d'estas paragens.

E' raro o que supporta 15 dias lá por fóra, não sabemos se por nostalgia, se por mero prazer de viajar. Vae-se um embora, chega outro. Bastou raspar-se o sr. João Chagas para apparecer o sr. Teixeira Gomes e apostamos dobrado contra singelo que bastará este senhor ir para Londres para chegar a Lisboa com toda a rapidez o sr. Guerra Junqueiro! E a traz d'este virá o sr. Alves da Veiga e toda a trópa diplomatica que há lá para fóra! E' diplomacia moderna...

A proposito: O' sr. Bernardino, tenciona estacionar no Brazil, ou andará constantemente a fazer-nos visitas, como os seus collegas?

A pergunta é esquisita, mas é que nos arripia a ideia do sr. Bernardino andar para cá e para lá...

# O REVOLTADO

Director — **Agostinho Fortes**

## Sae no dia 31 de Janeiro

## Ao padre-mestre de Mollelos

**(Tondella)**

Reverendo beirão que andaes gastando
As cardas d'essas chancas reverendas;
Perseguindo na estrada e até nas tendas
Moças honestas para fim nefando...

Respeito-te, histrião, na escóla quando
As licções aos rapazes recommendas
E embora por dinheiro o latim vendas,
Tambem d'ópa e batina és venerando...

Mas feito um D. Juan audaz, eu zombo
Então da palmatoria e da tonzura
E arrombo o teu costado!—Olá se arrombo!

Debalde as cacetadas esconjura...
Nem Santo Antonio as tira d'esse lombo,
Nem mesmo agua de Lurdes te dá cura!...

*Santo Hilario.*

# UM CASO GRAVISSIMO

**E' deveras lamentavel o desleixo que as auctoridades teem votado a um caso que pelos enormes perigos que nos póde acarretar, bem merece um exame justo e minucioso da parte d'aquelles que, acima de todas as indisposições, amam o bom nome da sua patria.**

**E' bem triste a inepcia que algumas pessoas alimentam, mas adeante, passemos a referir o caso como elle é:**

**Como os leitores sabem, o supplemento d'este jornal, isto é, o Zésinho, deve sahir no dia 1. Por isso vão-se preparando para o comprar. porque hão de fartar-se de rir. E adeus, até para a semana, que isto é grave;**

## UI!...

Um escriptor hespanhol foi investido com o *Tosão de Ouro.*

Ora *investido* quer dizêr despido! Façam lá ideia do que seria aquelle menino despido e com *Tosão*...

## Eduardo Schwalbach

É um nome bem conhecido, um escriptor querido que como poucos, conhece o segredo de arrebatar a multidão—é um dos grandes entre os grandes artistas da litteratura; Schwalbach, tem nos ultimos tempos, conquistado as esporas d'ouro na luta do rejuvenescimento do theatro portuguez e quem melhores producções nos tem dado.

E' ainda um representante d'essa pleiade de gloriosa dos talentos que tanto honraram o theatro portuguez: Urbano de Castro, Pinheiro Chagas e Gervasio Lobato, etc., etc.

A festa da noite de sexta-feira ultima, foi a mais eloquente prova que Schwalbach teve, de quanto o publico, a imprensa, os litteratos e os artistas lhe querem e o adoram como homem de talento e como cidadão.

Muito longe poderiamos levar a nossa homenagem, atirando para aqui, com toda a adjectivação linda que o saber humano nos deixa explorar do seu inexgotavel filão; mas acima do engenho, está o talento real de Schwalbach que, emsombra a mais burilada homenagem que o *Zé* lhe quizesse prestar.

Mil parabens do

*Laranjeira.*

## FICAM BEM

Foram reformados os exames para cocheiro e carroceiro.

Provavelmente para ficarem aprovados basta saberem fallar mal e andar com as carripanas á frente dos eletricos.

## O ASSENTO

A snr D. Carolina Michaelis tomou posse da sua cadeira na universidade de Coimbra, dizem os jornaes com alguma admiração.

Pois quem havia de tomar posse das cadeiras da illustre senhôra, senão ella?

# A questão dos bispos

I

Subordinado ao titulo — **Hontem e hoje**- publicou *O Seculo*, um sensacional artigo, a proposito da questão entre o poder civil e o alto clero. Sem favor, ou visos de louvaminhice, o artigo, honra o anonymo articulista, que prova conhecer algo de historia. Mas como não nos escapassem uns pequenos nadas, com a devida venia e sem deslustre para o illustre jornalista, tambem aqui, n'esta modesta tribuna onde óramos sem pretensões a sabio ou jornalista, vamos em controversia, dizer do que sabemos e colhemos das primorosas lições que dia a dia recebemos do illustre e notavel pedagogo e brilhante homem de lettras que é Agostinho Fortes.

Começando na analyse, longe do espirito da critica, vemos que a parte historica é exata, se bem que fosse um motivo de recusa de pagamento do censo á Santa Sé, o que motivou as primeiras lutas com Roma.

As lutas em Portugal, contra o alto cléro, foram temerosas porque, mais do que o sentimento religioso que na realidade existia nos reis e se manifestava na construcção de sumptuosos templos, nas doações a egrejas, havia o choque entre os interesses do poder real que procurava firmar-se apoiado ao povo, contra as tendencias absorptoras do cléro e da nobreza.

Como então ainda não existisse concordata e a egreja de Roma se considerasse senhora de Portugal, por um supposto direito de suzerania e a egreja n'estes calamitosos tempos representasse realmente uma força poderosa, os bispos, julgavam-se em terreno proprio e entendiam que só a Roma deviam obdecer talvez porque, a distancia agravada com a difficuldade de communicações, os livrasse de uma fiscalisação mais direta.

Não ha duvida, de que as lutas com os primeiros tres reis foram porfiosas, embora estes no fim da vida se reconciliassem com a egreja e lhe pedissem perdão; mas o pobre Sancho II, esse teve que succumbir na luta contra o cléro que levou o Papa Innocencio IV, a fulminar contra elle a bula da deposição.

D. Affonso III, irmão e successor de D. Sancho II, subido ao throno em condições vergonhosissimas e transigencias infamantes que o alto cléro lhe impoz em Paris, ao achar-se seguro no throno, foi o primeiro que ousou zombar de excomunhões e bulas porque o tempo da efficacia d'estas já passara, e a acção do meio social, não é indifferente em historia.

D. Pedro I, esse doido, com accessos de bom senso e de justiça, cioso em alto grau das regalias do poder civil, vibrou o golpe de misericordia na influencia direta de Roma sobre Portugal, determinando com aquella rigidez que lhe era caracteristica e fazia tremer os mais ousados, que nenhum escripto, bulla, ou documento de qualquer natureza vindo de Roma, podesse ser dado a conhecer sem que esse rei, sancionasse com o seu *placet*—a publicidade do documento.

Tal é pois, a origem do civilismo em Portugal que, enche por assim dizer, toda a nossa historia. No proximo numero, fallaremos ainda largamente do artigo brilhante do *Seculo*.

*Ao Revoir..*

*R. Laranjeira.*

# Supplemento d'"O ZÉ"

Director — **Arlindo Boavida**

## Sae a I de Fevereiro

### Palmatorias e castiçaes

A extincta camara dos pares gastava [illegible]ios de dinheiro em espadins, botões, medalhas e cathecismos.

Não era camara, era loja de ferragens!...

### Nós é que somos!

Leiam este boccadinho *d'O Século*, a proposito da visita dos alumnos da Imprensa Nacional:

« Depois de percorridas as demais dependencias, os alumnos e as pessôas que os acompanhavam retiraram, sendo, porém, fotografados antes pelo fotografo d'este jornal. »

Depois nós é que somos pornographicos....

# RIMAR Á BRUTA...

XXV

Pelos teus olhos gaiatos,
Sinto um certo fatacaz,
Apezar de se par'cerem
Com os olhos d'um goraz.

XXVI

Os teus lindos dentes brancos
Eram p'ra mim um regalo
Se não fossem semelhantes
A' *denluça* d'um cavallo.

XXVII

Esses labios tão mimosos,
Se os beijo, meu cherubim,
Ficam os meus pegajosos
Por pores tanto carmim.

XXVIII

Os cabellos aloirados,
Com que fazes essa pôpa,
Por serem tão branqueados
Parece que são de estôpa.

XXIX

Tua bocca é tão pequena,
Tão bella, tão divinal...
Com franqueza se parece
Com a d'um marco postal.

XXX

Tua cintura menina,
Aperta-la tanto anceio,
Mas precisava p'ra tal
Ter braços de metro e meio.

*Elmino, Filinto & Elias.*

# 20 MILHAFRES

Já o titulo, nos deixa indispostos em nome da boa moralidade, no entanto, ainda poderia haver um pouco de engenho e valor na confecção da pantomima irrisoria que o sr. Esculapio impingiu ao publico já farto das suas tão falhas demonstrações de talento.

N'um periodo de rejuvenescimento nacional, não ha melhor lição de moral para este povo que necessita de tantos baldes de educação civica, que a exibição da nova peça do jornalista Esculapio, a quem tanto incumbe, em grande parte a educação do nosso bom povo.

Mais uma vez a razão e a justiça, vieram corroborar quanto escrevemos quando da sua revista—**O 606** no Phantastico theatrinho da rua do Jardim do Regedor.

**Os 20 milhafres,** é uma peça propria para Sarilhos Pequenos, onde infelismente não seria comprehendida a linguagem mais propria de um alcouce que d'um theatro como é o Moderno.

O desempenho, é muito acceitavel, brilhando Roque, que tem uma creação no varredor. Santos Junior, muito e muito bem. Carolina Santos, dá-nos com admiravel interpretação a Cigana. Quanto a Georgina Gonçalves, não desgostamos e antes nos agrada e provou que estudando e bem guiada, ainda poderá ter logar de destaque porque não lhe faltam recursos.

O publico, não lhe regateia os applausos, em especial quando canta.

Com tal porcaria de poema, os pobres artistas muito fazem e ainda concorrem para que o publico tolere aquella vergonha em scena! Aqui temos, como certos... jornalistas contribuem para a educação do povo portuguez.

Outro officio, outro officio senhor Esculapio.

*Ariejnaral.*

# Ao correr da fita

—O' visinha, que me diz a esta contradança dos bispos? Que lhe parece?

—Parece-me que é muito bem feito.

—Fiseram-se farrombas, foram-lhes para cima...

E com vento fresco...

—Só acho exquisita uma coisa.

—O que é?

—E' que afinal continua havendo bispos em todos os bispados... Só houve uma troca!

—Como?

—Então; o patriarcha sahiu de Lisboa e foi para Gouveia que é do bispado da Guarda...

—E que tem isso?

—Tem muito. O bispo da Guarda que tambem foi expulso do seu cóio, vae por sua vez para Vizeu...

—Não acho coisa do outro mundo...

—Mas ouça: o de Vizeu foi expulso tambem do districto e naturalmente vae para o Algarve...

—E' capaz de ir para o sanatorio...

—E o do Algarve que tambem foi corrido é muito natural que vá para Portalegre...

—Já comprehendo...

—Se calhar o de Portalegre vem depois para Lisboa...

—Tem graça! Sendo assim só houve troca de bispos! Ficam uns no logar dos outros...

—E sabe que com esta brincadeira de trocarem os assentos dos bispados a Egreja soffreu bastante.

—E o de Beja?

Esse, coitado, já deve têr o assento interdicto...

# O Municipio d'Evora

Comquanta ainda não esteja concluido este novo edificio que deve ficar sumptuoso, já hoje nos podemos referir ao trabalho de dois primorosos artistas no genero de estucador, os cidadãos Pedro Pinto Moreira e David Pinto Moreira que, honram as bellas artes.

Promptos todos os trabalhos interiores do novo edificio, tivemos a honra de o visitar e admirar o seu bello trabalho; em especial, o da sala das sessões que é um primor, e prova bem, que tambem possuimos artistas com meritos relativos, pelo menos, ao do estranjeiro que dia a dia nos invadem o paiz. Um abraço aos dois distinctos artistas.

# O REVOLTADO

Director — **Agostinho Fortes**

## Sae no dia 31 de Janeiro

# "HABEAS CORPUS"

Por intermedio do illustre deputado sr. Adriano Mendes de Vasconcellos, acabamos de receber alguns exemplares do projecto do *Habeas Corpus* que, vae entrar em discussão na Camara dos illustrados deputados.

Já ha dias aqui nos referimos ao trabalho brilhante do illustre deputado que assim procura honrar o mandato e provar que não foi em vão que os seus eleitores o mandaram á casa de José Estevão.

Sabemos bem, quanto se procura entravar a marcha da discussão e da sua approvação, porque os grós-bonets da Repubiica, apenas cuidam das suas personalidades e de alimentar *cotteries*. Que o povo vá abrindo os olhos e conhecendo os majicos que tanta laracha lhe impingiram n'esses ominosos tempos. Falaremos.

**HAMLET:** — Vae para um convento! Batotas, já há muitas e quanto a mais batotas... batatas
**OPHELIA:** — Pois, sim, rico filho! Vae cheirando e verás como é bom apanhar-se um cavallinho...

# INSTANTANEOS

VII

## O POETA

Noite caliginosa e triste. Chove torrencialmente. N'uma trapeira immunda um ente de cabelleira espêssa, com uma bia d'um reles paivante ao canto da bôcca, escreve. Por uma janella de vidros partidos entra o nordeste; distingue-se lá em baixo, á altura de 6 andares o tremular amarello dos reflexos da luz dos electricos nas póças d'agua).

**O Poeta** *(a meia voz, escrevendo):*

Acaba de nascer o Sol, as andorinhas
Povoam-me o ar de rizadas de christal.
Respiro o casto odôr das florinhas
Ao passear assim, pelo meu quintal...

(Puchando uma fumaça, larga a pena e esmaga com a unha amarellecenta do *mata piolhos*, um nedio parasita).

***(Continuando a escrever):***

Acaba de aparecer a minha amada;
Rozea, aeria, diosna perfumada;
Sinto a sua mão no meu ombro...

## LÁ E CÁ

E' um facto consumado, a definitiva constituição do novo gabinete francez, e segundo os jornaes mundiaes, é um governo de competencia.

Que orgulho para o povo francez, vêr como a imprensa de todos os matizes, recebeu o novo gabinete que vae presidir aos destinos d'essa nação que se chama—França.

Não ha um só d'entre os membros do actual gabinete, que não seja um estadista experimentado, um cidadão illustre e já notabilisado no agreste campo da difficil sciencia de governar povos.

A homens assim, dá honra chamar-lhes estadistas.

Que deveremos chamar a tanto balofo, que por esse mundo fóra arrasa Troia com a altivez do seu olhar e com a sciencia que brota da sua farta juva lançada ao vento da... idolatria?

♣

Director — **Arlindo Boavida**

## Sae a 1 de Fevereiro

**Preço 10 réis**

## Os pratos do 92

Já vae no n.º 25 a colleção de pratos com que o estimado commerciante sr. Albino J. Baptista costuma todos os annos brindar os seus freguezes. Os d'este anno são lindissimos, e denotam o bom gosto que o conhecido proprietario da casa da Rua Nova do Almada, 92 e Rua do Ouro 108, põe em todas as manifestações da sua actividade.

Para attestar esse bom gosto basta uma pequena observação do gracioso objecto de carnaval que o nosso amigo tem á venda, e que torna o seu estabelecimento o mais bem fornecido do genero.

Da Fabrica da Pumpulha recebemos um lindo chromo, que como todos os d'aquella importante fabrica, honra os seus proprietarios.

«La Camerana», e José Joaquim Romero, tambem nos honraram com os lindos chromos que este anno distribuiram aos seus numerosos freguezes e que são de lindo gosto. A todos, os nossos agradecimentos.

# Ai! Lopes! Estás com uma poesia...

Ora aqui está uma calinada que bem merecia algumas palmatoadas.

O Snr. Affonso Lopes Vieira, que é incontestavelmente uma grande capacidade no que se refere a litteratura, por occasião da sua conferencia no Republica disse que o povo portuguez não necessitava de estradas, caminhos de ferro e outras obras que representem progresso industrial, mas unicamente precisava de poesia, muita poesia, tanta como precisa de pão para a bôcca.

Ora vamos lá a chuchar um boccado, pois o que a tirada do illustre poéta está a pedir é chuchadeira.

Estamos mesmo a vêr o snr. Affonso todo embrulhado nas suas inspirações, se um dia lhe apetecesse dar um passeio até ás Caldas ou até Palmella, e não houvesse estrada ou caminho de ferro até lá. Com certeza o mimoso vate, se tivesse um boccado de pressa, não desatava a fazêr versos, nem tão pouco se agarraria á *Dansa do vento* porque nenhuma d'estas coisas o transportava, a não sêr que o vento fosse uma coisa com rodas ... de borracha! Estavamos bem servidos! D'ora ávante quem quizesse ir do Rocio ao Poço do Bispo não tinha mais que mettêr-se n'um *alexandrino* do snr. Vieira e pedir bilhete de meio tostão. Os comboios passariam a sêr sonêtos de 1ª, 2ª 3ª classe ou *sonetos-lits* e os aeroplanos seriam substituidos por versos á lua. Ao almoço tinhamos que gramar o *Pão e as Rosas*, ao jantar eramos obrigados a comêr *O Campo das Flores* e á ceia, á falta de coisa melhór, talvez fossemos forçados a trincar o poeta Sevilha!...

Não póde ser snr. Affonso Lopes Vieira! Primeiro o indispensavel, depois, então, uns versitos para cansolar o espirito!

♣

## UM MANICOMIO

E' a impressão que temos do parlamento. Ninguem já se entende, é um avassalar de atribuições tal que, os senhores da politica, provam perceber tanto de regedoria como nós de grego.

Segundo as gazetas, o Mello e Souza da Republica (Innocencio Camacho), propoz que a commissão de Finanças *mettesse o bedelho* em todas as secretarias do Estado. E a camara... aprovou por... unanimidade!—ora bolas para tudo isto.

Que saibamos, até agora, ainda o sr. Augusto de Vasconcellos não depoz nas mãos do venerando chefe do Estado a demissão do gabinete.

Como tudo isto nos dá vontade de subir ao ceu n'um balão e lá do alto fazer-lhes aquelle saudoso gesto de S. Francisco.

♣

## VISITAS

Um grupo de deputados coloniaes visitou outro dia o Jardim Colonial.

Ha tambem um gruposinho que devia para os imitar, ir visitar o Jardim Zoologico....

♣



# UM NARIZ ENCRAVADO

A minha *penca* coitada,
Um grande tormento arrósta,
Por andar muito engripada,
Lembra a *penca* abatatada
Do dr. Affonso Costa.

Está muito rochonchuda,
E da côr d'um rabanete;
E ao assoal-a—a pencuda—,
Produz bulha tão graúda
Que parece um clarinete.

Maldita constipação,
Dás-me cabo do nariz...
Sempre de lenço na mão!
E ha pouco com um puchão
Não o arranquei por um triz.

Aborrece francamente
Este constante mau 'star,
Doloroso, impertinente,
Trazel-o continuamente
De noite e dia a pingar.

*Elmino.*

# Os direitos das femeas

O Dr. Alexandre Braga vae apresentar á camara dos Deputados um projecto de lei, estabelecendo os direitos das mulheres. Esta noticia causou-nos surpresa e ao mesmo tempo descontentamento, porque tinhamos tambem um projecto n'esse sentido e que desejariamos vêr approvado em primeiro logar.

Elle ahi vae.

Art.º 1.º—Toda a mulher tem os direitos que muito bem lhe apetecerem.

§ 1.º—As casadas terão tambem direitos e os maridos por sua vez passarão tambem a tê-los... tórtos.

Art.º 2.º—Quando uma femea queira usar mais d'um direito de cada vêz, o homem deverá endireitar-se... com ella.

Art.º 3.º—A mulher tem a restricta obrigação de esgottar as suas forças com o fim de dobrar os direitos, e quando os direitos estiverem dobrados... paciencia.

Art.º 4.º—Emquanto um direito estiver em pé a mulher deve utilizá-lo para sua justificação.

Art.º 5.º—Quando a femea esteja no goso d'um direito deve trabalhar o mais que possa para que esse direito não lhe fuja.

Art.º 6.º—Fica revogada a entalação em contrario.

Digam lá se havia coisa mais direita que esta de regular os direitos!...

## EPITAPHIO

Aqui jaz neste jazigo
Joséfa Antonia Maria;
Chamou á banana um figo...
Morreu em casa da tia!

●

# NÃO ERA MAL FEITO!

O Canalejas vae apresentar um projecto de lei abolindo a pena de morte em Hespanha.

A nossa pena é acabar essa pena antes de ser applicada a Maura!

## QUE TAL ESTÁ!

No Porto uma tal Amelia de Jesus entretinha-se a adulterar leite.

Fazia então adulterio... de leite, sua vacca!

# E' padre e basta...

Um ultimatum da Santa-Sé! E' de mais n'estes torvos tempos que vão correndo.

E' caso para pormos as mãos na cabeça e gritarmos aos *quatro cantos* do mundo, segundo a Biblia, assim d'este modo:

—Senhor! Senhor!!

Tende compaixão de nós, que com os olhos supplices para vóz, de braços cruzados á S. Francisco vos saudamos... de cócoras, cheio de medo pelo vosso rigor divino, juramos não tornar a offender as testas coroadas, quer sejam de padres ou de reis...

O *Padre-Santo* não sabe o que hade fazer para agitar a questão religiosa na republica Portugueza.

Elle tem todo o interesse em que o nosso regimen politico se *veja* em difficuldades porque a separação das egrejas e do Estado é uma hostia de muito má digestão, não é como as que se *consagram* no altar e que transforma Deus n'um bolo para descer ao estomago d'um carôla e ahi ser digerida para seguir o curso natural, que lhe é marcado por um percurso entre o sacrario e a retrete.

Esta hostia é mais dura para roer, pois ella representa não só o supremo dominio do clero sobre a nação, mas tambem congloba em si os proventos *populorum*, quasi roubo á *cacetorum*, e o subsidio governamental.

Ameaça-nos o *illustre* papa Christos-mór com um ultimatum e com a retirada para Roma do seu representante em Lisboa e talvez com a excommunhão!!

Santo Deus!! sem mais pontos de admiração.

Ultimatuns já nós temos tido tantos que não nos importamos com elles.

A retirada do nuncio é a melhor fórma da Santa-Sé não esperar que lho devolvamos como presente nada bom para a nossa terra.

E se a excommunhão vier, Portugal já está acostumado a ellas desde tempos remotos; só nos principios da nossa nacionalidade os tres primeiros reinados soffreram cada um uma excommunhão e nem por isso o nosso paiz deixou de ser um paiz poderoso.

O clero não defende as crenças, defende os seus interesses que cada vez diminuem mais com a liberdade de pensamento que se concede aos povos.

Todas as pessoas podem ter as suas crenças mesmo sem a intervenção do Padre.

As egrejas são casas onde se reunem os fieis e lá fazem as suas rezas sem precisarem da presença dos sacerdotes.

Lá diz Christo na Biblia, que para fazer oração, entra-se no quarto e ahi, com vóz baixa, ora-se, que Deus *está em toda a parte* e em qualquer parte attende aos seus fieis.

Excommunhão! Venha ella, com hostias purgativas deve produzir bons effeitos de limpeza de estomago...

O nosso governo é que em tudo isto deve esperar, não uma simples formula do Vaticano, sim os primordios ou a tentativa d'uma questão que tem por fim agitar as crenças d'um povo para poder pregar a guerra-santa contra a republica portugueza...

Pela parte que nos tóca, em nome d' **O Zé** mandamos-lhe, ao papa Christos-mór desde esta diocese do Humorismo, a nossa excommunhão para que a transmita ao Padre, ao Filho e ao Espirito-Santo.

*Chacon Siciliani.*

N. da R.—Temos recebido cartas de varios pontos do paiz dando-nos conhecimento de lindos actos padrescos.

Algumas d'essas cartas não trazem assignatura, razão porque não nos teem servido de themas para esta nossa secção. Para evitar o inconveniente de varias cartas ficarem no esquecimento, pedimos a todos os cidadãos que nos honram com as suas informações sobre os padrecas, o favor de se assignarem, sem o minimo receio de lhes ser publicado o nome

# O EDITAL

Novamente, Henrique Dandolo, com superior tato, e profunda consciencia, vem á liça nas columnas do **Intransigente,** discretando eruditamente, a proposito do Edital que o sr. ministro da justiça mandou afixar por todo o paiz, de fórma a tornar exequivel a lei da separação.

De facto, não conhecemos que razões anormaes, determinassem tal medida; e tambem, como Dandolo, os nossos votos, são para que o paiz entre n'um periodo de criterio, de trabalho util e de maxima liberdade dentro da maxima ordem! Mas quando veremos isso?

—O Bernardino ir para o Rio.

—Acabar o *déficit*.

—O Antonio Zé e o Camacho irem a mais manifestações.

—Acabar a construcção da Avenida Pedro Alvares Cabral.

—Contar-se mais de 18 pessoas na plateia de S. Carlos.

—Acabar a fita das Trinas.

—Não dar um ar a Espinho.

Idem, idem a Leixões.

Haver quarteis que cheguem para os *mancebos* que ha por ahi.

—Deixar de haver lama na Rua do Poço dos Negros.

—O Poeta Liszinfér não ter uma aduella a mais.

—O Chacon acabar com o «É padre e basta».

—Não ir um bispo á degola esta semana.

—O papa mandar o ultimatum.

—Não ficarmos cheios de nodoas no corpo quando vamos até ao Camões em elevador.

—Haver dia em que o sr. Nunes da Matta não a presente um projecto no Senado.

—Não sahir o *Zésinho* no dia 1.

# "O TIMES"

Como se sabe, *O Times*, é um jornal inglez, grande entre os grandes collossos da publicidade mundial—pois este jornal, tem ultimamente noticiado certas occorrencias que se teem dado no nosso parlamento e que classifica de improprias de um Estado civilisado.

Parece-nos que será bom ponderarmos um pouco, na apreciação do *Times*. O grande jornal, não póde advinhar o que se passa n'esta feira de vaidades e egoismos a que chamam parlamento, e foi fabricado no estomago do sr. Euzebio Leão—alguem é; que dá para o *Times* esclarecimentos. E zangam-se, quando dizemos que todas as nações nos espreitam e se riem d'esta vergonha que para ahi está. Tenham juizo e pudôr.



# AUGUSTO DE MELLO

E' dentre os nossos grandes comediantes um mestre, e um dos mais abalisados professores de declamação do Conservatorio Nacional.

No proscenio, na imprensa e na cadeira de professor da arte dramatica, tem sabido honrar o seu nome e a arte que tem n'elle um dos seus mais ardorosos proletarios.

Artista da velha guarda, tem grangeado a estima e a justa reputação que gosa o seu nome não só no paiz que elle adora mas tambem no estranjeiro.

E' hoje dia de festa no theatro Normal, com a recita de Augusto Mello que, vae ter mais uma noite de consagração e a prova de quanto o publico, os litteratos, a imprensa e os artistas o apreciam.

Da redacção do **Zé,** um abraço ao notavel comediante.

# O ZÉ

E' no proximo dia 31 que se realisa a inauguração das novas installações d'este jornal sendo já o proximo numero d'**O Zé,** assim como os primeiros numeros do **Zézinho** e d'**O Revoltado,** composto e impresso nas novas officinas que estão annexas á Redacção e Administração.

Commemorando este facto e correspondendo ao acolhimento que o publico lhe tem dispensado, o proximo numero d'**O Zé** encerrará grandes surprezas.

# THEATROS

Devido a um impedimento forçado, não póde o nosso querido collega Eurico Zurarte, *Zé Pimenta*, tratar hoje d'esta secção com o costumado brilho que lhe sabe imprimir. A doença de seu pae, que sinceramente lamentamos e desejamos vêr extincta, é a causa unica que o inhibe de escrever umas graciosas linhas que os leitores e as emprezas theatraes muito apreciam e que nós hoje nem sequér substituimos por uma palida ideia.

Assim não póde hoje o nosso amigo fallar do **Theatro Nacional,** onde o grande actor Augusto de Mello, faz hoje a sua festa artistica com o *Burguez Fidalgo* e o *Tartufo*. E' uma noite de festa.

**Theatro da Republica.**—Depois da sua estada em Coimbra que foi maravilhosa, cá temos outra vez a completa companhia que é incontestavelmente uma das melhores.

**Theatro da Trindade.**—Cada noite que se representa a *Princeza dos Dollares*, é uma enchente a admirar o extraordinario trabalho de Palmy ra Bastos e Amadeu Ferrari. Depois do Carnaval teremos o *Rei das Montanhas* que será posta em scena com o maximo explendôr o que aliás succede sempre.

**Theatro Apollo.**—Afinal, ao cabo de cento e tantas, lá sahiu do cartaz o glorioso *Chico das Pêgas*, para dar entrada a *Os Pimentas*. *A feira do Diabo*, dois bellos trabalhos de Eduardo Shwalbach, ao *Diplomata dos Figurinos* e ao *Pobre Valbuena*. São dois espectaculos em cheio.

**Theatro do Gymnasio.**—Agradou muito *O Rei dos Gatunos*, incontestavelmente uma bella peça cujo interessante enredo e optimo desempenho tem levado a este theatro muita gente, que fica satisfeita.

**Theatro da Rua dos Condes.**—Continua a sua carreira brilhante o *Fandango e Maxixe*, que brevemente dará logar á operetta *O Sonho do Fado*, do nosso collega Arthur Neves.

**Theatro Variedades.**—*O pae Paulino*, com o novo quadro *Nas horas* continua deliciando os frequentadores d'este theatro.

**Theatro Moderno.**—Está no cartaz a peça *20 Milhafres*, parodia aos *20:000 Dollares*. E' uma peça popular e por isso o theatro se enche todas as noites.

### Animatographos

CHIADO TERRASSE. — Continua sendo o *rendez-vous* da sociedade elegante, mercê das suas bellas fitas e da musica.

SALÃO DA TRINDADE. — Bellas estreias, magnifica musica e bastam estas duas coisas para deliciar quem lá fôr.

SALÃO OLIMPIA. — E' n'este magnifico cinematographo que se reunem as colonias brazileira, ingleza, etc, simplesmente para apreciarem os brilhantes concertos do septimino. Em ambos os salões d'esta casa correm bellas fitas.

SALÃO CENTRAL. — Optimos concertos e bellas fitas fazem com que este commodo salão se encha todas as noites.

SALÃO FOZ. — Alem das suas admiraveis fitas apresenta-nos deliciosos numeros de variedades, estando lá actualmente a encantadora cançonetista *Pura Martini*, uma das melhores no genero.

CHANTECLER. — E' uma casa recente mas que tem o maximo escrupulo em apresentar aos frequentadores, o que ha de melhor em fitas.

*João Colorau.*

### CAIXA DO CORREIO

*Santo Hilario.*—Mande mais coisas, que você tem a sua piada.

*Zé pequeno.*—Então? O jornal está á espera que o amigo escreva.

QUEM ME ACÓDE!

Ora bólas! Julgava que os lobos tinham acabado e ainda apparecem estes! Se não são os ultimos, fico . . . comido!